

NOTA MÍNIMA QUATRO NO CONCURSO VESTIBULAR
UNIFICADO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

CDU-378.244.3(813.4)

Ed Paschoal Carrazzoni
Pró-Reitor Administrativo da UNICAP

Este trabalho teve a sua origem na necessidade de informar a administração e professores universitários as conseqüências da adoção de uma nota mínima quatro, por matéria, nos concursos vestibulares, principalmente agora, que uma das Universidades do Estado fez aprovar, em Órgão próprio, esse parâmetro como exigência para a seleção. Semelhante medida, diga-se de passagem, não é inovadora; muito pelo contrário, bastante antiga, pois foi desta maneira que se processaram todos os Concursos para acesso ao Ensino Superior do País, até 1966, quando não existia o chamado Concurso Vestibular, e sim, Concurso de Habilitação. Não compete, nesta exposição, explicar as razões que justificaram a mudança, mas expor os resultados, trabalhando com um "universo real" de candidatos, através de respostas "contabilizadas" por computação.

*) Trabalho apresentado no VII SAESUNN - Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Universidades do Norte-Nordeste - na Univ.Fed.do Acre, no período de 23 a 26 de março de 1983.

CONCURSO VESTIBULAR DE 1978

No Concurso Vestibular Unificado de 1978, foram oferecidas 8280 vagas para 40.923 candidatos inscritos, dentre os quais se classificariam apenas 509 candidatos, correspondentes a 6,1% do total de vagas e a 1,24% do total de candidatos.

Vinte cursos não funcionariam naquele ano, em virtude da inexistência de alunos classificados; 9 cursos teriam apenas um aluno; 4 cursos, 2 alunos e 10 outros cursos teriam mais de 2 e menos de 10 alunos. Apenas quatro cursos preencheriam mais de 15% das vagas: Arquitetura(86%), Engenharia Elétrica (82,1%), Engenharia Mecânica (40%) e Engenharia Química(16,9%).

CONCURSO VESTIBULAR DE 1979

No Concurso Vestibular Unificado de 1979, inscreveram-se 45.913 candidatos, concorrendo a 8580 vagas, das quais apenas 689 seriam preenchidas, correspondentes a 8,03% das vagas oferecidas. Como resultado ficariam 28 cursos sem funcionamento naquele ano, por falta de alunos, além de 6 cursos com apenas um aluno, quatro cursos com 2 alunos e 7 cursos com mais de dois e menos de dez alunos.

Seriam preenchidas as vagas do Curso de Engenharia Elétrica da UFPE e da FESP, mas, a menos dos Cursos de Arquitetura (50%), Engenharia Mecânica (60%), Engenharia Química (36,1%), Medicina (28,5%), Engenharia Civil (23,9%) e Ciência da Computação (23,9%), os demais não conseguiriam preencher mais de 9% de suas vagas.

CONCURSO VESTIBULAR DE 1980

Inscreveram-se 49.847 candidatos, concorrendo a 9035 vagas. Nesse ano 25 Cursos seriam "desativados" por falta de alunos; 11 cursos teriam apenas um aluno; 3 cursos, 2 alunos e 8 cursos teriam mais de dois e menos de 10 alunos. Dentro desse contexto, seriam expressivos

os percentuais de vagas preenchidas dos Cursos de Engenharia Elétrica (75,6%), Arquitetura (38%), Engenharia Química (24,6%), Engenharia Mecânica (45%), Ciência da Computação (32,5%) e Medicina (30,6%). Os demais cursos não preencheriam mais do que 15% das vagas.

No conjunto das vagas oferecidas, seriam preenchidas apenas 518, correspondendo a 5,7% das vagas e a 1% do total de candidatos inscritos.

CONCURSO VESTIBULAR DE 1981

Foram oferecidas 9345 vagas para 47.287 candidatos: seriam preenchidas apenas as vagas do Curso de Engenharia Elétrica. Doze dos 56 Cursos não teriam alunos classificados; 14 Cursos teriam apenas um aluno; 7 cursos, 2 alunos e 7 outros cursos teriam mais de 2 e menos de 10 alunos por turma.

A menos dos Cursos de Arquitetura (50%), Engenharia Química (51,5%), Engenharia Civil (31,3%) e Agronomia (19,3%), todos os demais Cursos (50) não preencheriam mais que 10% das vagas oferecidas.

No ano considerado, seriam preenchidas 10,7% do total das vagas, correspondendo a apenas 2,1% dos candidatos classificados. O percentual observado (10,7%), correspondente a 1001 candidatos classificados, extrapola em muito os resultados dos demais anos, necessitando, portanto, uma explicação para o "fenômeno"; nesse ano, o CESESP resolveu reaplicar questões suas de concursos anteriores e de outros Estados (Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará e Amazonas) com dois objetivos principais: verificar se a qualidade de nossos vestibulares era idêntica aos daqueles Estados e se o nível local tinha melhorado até o ano considerado. Para isso, as questões das provas de Inglês, Biologia e Química foram integralmente copiadas, enquanto as provas de Matemática, Física e Estudos Sociais tiveram um percentual de questões já aplicadas entre 20 e 60%.

CONCURSO VESTIBULAR 1982

Dos cinquenta e seis cursos oferecidos pelas quatro Universidades do Estado de Pernambuco, nenhum deles preencheria 50% das vagas, aproximando-se, apenas, o curso de Engenharia Elétrica com 48,3%. Até mesmo cursos que tradicionalmente apresentam uma relação de candidatos/vagas elevados, como Arquitetura, Medicina e Engenharia Mecânica, conseguiriam preencher apenas 20%, 27,6% e 27,8%, respectivamente.

Com exceção dos cursos citados e do Curso de Ciência da Computação que preencheria 36% das vagas, nenhum dos demais cursos conseguiria alocar 15% de suas vagas, e o que é mais grave: 20 cursos não teriam alunos, onze cursos teriam apenas um aluno, quatro cursos teriam mais de dois e menos de 10 alunos por turma.

Para o total de 10130 vagas oferecidas às quais concorreram 47.493 candidatos, apenas 385 conseguiriam classificação, correspondendo, portanto, a 3,8% das vagas oferecidas e a 0,8% do número de candidatos inscritos.

CONCURSO VESTIBULAR DE 1983

Inscreveram-se 48.573 candidatos, concorrendo a 8945 vagas, das quais apenas 259 seriam preenchidas, correspondente a 2,8% das vagas oferecidas e a 0,5% dos candidatos inscritos.

Como resultado, ficariam 26 cursos sem alunos classificados, além de 8 cursos com apenas um aluno, cinco cursos com dois alunos e seis cursos com mais de dois e menos de dez alunos. Nesse ano, nenhum curso preencheria mais de 24,4% de sua vagas, e ainda, apenas os Cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Ciência da Computação e Medicina, conseguiriam preencher mais de 10% das vagas oferecidas.

C O U R S O S	1978					1979					1980					1981					1982					1983				
	V	NCI	NCC	ICC	ZVP	V	NCI	NCC	ICC	ZVP	V	NCI	NCC	ICC	ZVP	V	NCI	NCC	ICC	ZVP	V	NCI	NCC	ICC	ZVP	V	NCI	NCC	ICC	ZVP
Administração	380	3285	21	0,6	5,5	370	4368	12	0,2	3,2	470	5510	18	0,3	3,8	490	4613	44	0,9	0,8	520	4957	13	0,2	2,5	520	5240	14	0,2	2,6
Arquitetura	100	1203	86	7,1	8,6	100	1385	50	3,6	50	100	1566	38	2,4	38,0	100	1256	50	3,9	50,0	100	1051	20	1,9	20,0	100	911	14	1,5	14,0
Biblioteconomia	40	105	0	0	0	40	83	0	0	0	30	159	0	0	0	60	180	0	0	0	60	145	0	0	0	60	161	0	0	0
Contábeis	200	1699	6	0,3	3,0	200	1992	0	0	0	200	2303	1	0	0,5	220	1194	1	0	0,4	220	1394	0	0	0	250	1984	0	0	0
Econômicas	340	1961	21	1,0	6,1	320	2114	13	0,6	4,0	320	2733	6	0,2	1,8	320	1325	15	1,1	4,6	300	1549	6	0,3	2,0	300	1575	10	0,6	3,3
Matemática	-	-	-	-	-	120	117	0	0	0	360	323	0	0	0	480	438	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sociais	100	222	3	1,3	3,0	100	224	0	0	0	100	291	1	0,3	1,0	100	326	1	0,3	1,0	110	270	1	0,3	0,9	170	307	0	0	0
Social **	40	96	0	0	0	40	117	0	0	0	40	112	0	0	0	50	264	1	0,3	2,0	160	1458	2	0,1	1,2	300	1928	2	0,1	0,6
Visual	30	117	3	2,5	10,0	30	136	0	0	0	30	162	3	1,8	10,0	30	64	1	1,5	3,3	30	105	1	0,9	3,3	30	131	1	0,7	3,3
Porto	710	3859	14	0,3	1,9	710	4151	4	0	0,5	710	5161	10	0,1	1,4	760	5598	13	0,2	1,7	780	5344	5	0	0,6	780	5585	10	0,1	1,2
Desenho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Industrial	30	145	0	0	0	30	173	0	0	0	30	207	0	0	0	30	162	3	1,8	10,0	30	142	0	0	0	30	182	0	0	0
E.Artística	40	110	0	0	0	40	134	0	0	0	40	190	0	0	0	60	259	1	0,3	1,6	60	300	0	0	6	60	348	0	0	0
Relações Sociais	120	137	0	0	0	120	162	0	0	0	120	202	0	0	0	120	251	0	0	0	130	215	0	0	0	190	332	0	0	0
Doméstica	60	71	0	0	0	60	54	0	0	0	60	74	0	0	0	60	52	0	0	0	60	72	0	0	0	60	103	0	0	0
Filosofia	80	90	0	0	0	80	96	1	1,0	1,2	80	112	1	0,8	1,2	80	118	0	0	0	100	140	0	0	0	100	139	1	0,7	1
Geografia	90	149	1	0,6	1,1	150	170	0	0	0	270	213	0	0	0	340	352	0	0	0	420	635	1	0,1	0,2	180	473	0	0	0
Historia	90	154	1	0,6	1,1	200	225	2	0,8	1,0	320	340	0	0	0	330	353	1	0,3	0,2	410	521	1	0,1	0,2	170	353	1	0,2	0,5
Línguas	520	632	2	0,3	0,3	640	647	2	0,3	0,3	880	860	2	0,2	0,2	890	1016	0	0	0	1020	1730	2	0,1	0,1	600	1452	2	0,1	0,3
Música	-	-	-	-	-	20	35	0	0	0	20	9	0	0	0	40	8	0	0	0	40	5	0	0	0	45	36	1	2,7	2,2
Pedagogia	370	618	1	0,1	0,2	400	781	0	0	0	480	869	0	0	0	400	883	2	0,2	0,5	440	1048	0	0	0	440	1235	0	0	0

LEGENDA:

V = Vagas
 NCI = Número de Candidatos Inscritos
 ICC = Percentual de Candidatos Classificados

NCC = Número de Candidatos Classificados
 ZVP = Percentual de Vagas Preenchidas

C O U R S O S	1978					1979					1980					1981					1982					1983				
	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP
Odontologia	95	103	1	0,9	1,0	95	99	1	1	1	100	96	1	1,0	1,0	100	96	1	1,0	1,0	235	275	1	0,3	0,4	225	335	3	0,9	1,3
Psicologia *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	335	639	1	0,1	0,2	175	163	0	0	0
Terapia Física	150	389	0	0	0	160	426	1	0,2	0,6	210	435	0	0	0	210	576	2	0,3	0,9	210	616	0	0	0	210	652	0	0	0
Terapia Ocupacional	130	641	0	0	0	130	606	0	0	0	170	629	1	0,1	0,5	170	517	0	0	0	200	771	0	0	0	170	760	0	0	0
Terapia em Fonoaudiologia	80	258	0	0	0	80	271	0	0	0	80	360	0	0	0	120	402	2	0,4	1,6	120	543	0	0	0	120	561	0	0	0
Terapia em Psicologia e Ocupacional	60	370	0	0	0	60	573	0	0	0	60	668	0	0	0	80	756	1	0,1	1,2	80	614	1	0,1	1,2	80	583	0	0	0
Terapia em Fonoaudiologia	-	-	-	-	-	80	223	1	0,4	1,2	80	121	1	0,8	1,2	80	145	1	0,6	1,2	100	286	0	0	0	100	343	1	0,3	1
Terapia em Medicina	470	5920	67	1,1	14,2	470	6465	134	2,0	28,5	320	6131	98	1,5	30,6	260	5555	150	2,7	57,6	260	4595	72	1,5	27,6	260	4330	40	0,9	15,3
Terapia em Veterinária	160	668	0	0	0	160	748	0	0	0	160	927	5	0,5	3,1	160	903	7	0,7	4,3	160	1053	3	0,2	1,8	160	998	0	0	0
Terapia em Educação	80	612	1	0,1	1,2	80	683	1	0,1	1,2	80	831	2	0,2	2,5	80	764	1	0,1	1,2	60	590	0	0	0	60	569	1	0,1	1,6
Terapia em Psicologia	210	1334	1	0	0,4	210	1477	5	0,3	2,3	210	1722	3	0,1	1,4	210	1862	10	0,5	4,7	210	1696	4	0,2	1,9	210	1805	2	0,1	0,9
Terapia em Psicologia	170	1448	3	0,2	1,7	170	1645	12	0,7	7,0	170	1785	5	0,2	2,9	170	1693	14	0,8	8,2	170	1595	5	0,3	2,9	180	1502	4	0,2	2,2
Terapia em Fisiologia	80	149	2	1,3	2,5	80	110	0	0	0	80	78	0	0	0	80	80	2	2,5	2,5	80	138	1	0,7	1,2	80	111	0	0	0
Terapia em Biológicas	150	253	0	0	0	100	175	2	1	2,0	100	195	0	0	0	100	187	1	0,5	1,0	-	-	-	-	-	100	540	0	0	0
Terapia em Biomédicas	60	117	1	0,8	1,6	60	129	1	0,7	1,6	60	115	0	0	0	60	73	0	0	0	-	-	-	-	-	60	61	0	0	0
Terapia em Realismo **	50	305	4	1,3	8,0	50	373	0	0	0	50	647	1	0,1	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terapia em Públicas **	60	236	0	0	0	60	281	0	0	0	60	355	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

LEGENDA:

V - Vagas
 NCI - Número de Candidatos Inscritos
 NCC - Número de Candidatos Classificados
 ZCC - Percentual de Candidatos Classificados

ZVP - Percentual de Vagas Preenchidas

CURSOS	1978					1979					1980					1981					1982					1983				
	* V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP	V	NCI	NCC	ZCC	ZVP
Secretariado	80	162	0	0	0	80	215	0	0	0	80	243	0	0	0	80	294	0	0	0	100	373	0	0	0	110	535	1	0,1	0,1
Serviço Social	140	1069	2	0,1	1,4	140	1290	0	0	0	140	1540	0	0	0	160	1984	5	0,2	3,1	200	1643	0	0	0	200	1725	0	0	0
Turismo	50	173	1	0,5	2,0	50	167	0	0	0	50	238	0	0	0	50	304	2	0,6	4,0	60	245	0	0	0	120	315	0	0	0
Lic. em Ciências	690	439	0	0	0	540	345	0	0	0	390	242	1	0,4	0,2	390	218	1	0,4	0,2	480	530	0	0	0	-	-	-	-	-
Agronomia	160	1071	4	0,3	2,5	160	1172	9	0,7	5,6	190	1339	3	0,2	1,5	160	1578	31	1,9	19,3	160	1536	12	0,7	7,5	160	1575	9	0,5	5,6
Eng. Florestal	50	85	0	0	0	50	48	0	0	0	50	83	0	0	0	50	53	1	1,8	2,0	50	61	1	1,6	2,0	50	62	0	0	0
Eng. de Minas	80	305	4	1,3	5,0	80	272	7	2,5	8,7	60	223	2	0,8	3,3	60	265	5	1,8	8,3	40	99	0	0	0	40	79	1	1,2	2,5
Eng. de Pesca	60	147	0	0	0	60	151	2	1,3	3,3	60	156	1	0,6	1,6	60	136	4	2,9	6,6	60	119	2	1,6	3,3	60	95	0	0	0
Eng. Química	130	677	22	3,2	16,9	130	713	47	6,5	36,1	130	852	32	3,7	24,6	130	1183	67	5,6	51,5	150	856	20	2,3	13,3	140	733	14	1,9	10,0
Geologia	40	226	4	1,7	10,0	40	193	7	3,6	17,5	40	197	5	2,5	12,5	40	155	4	2,5	10,0	40	132	1	0,7	2,5	40	97	4	4,3	10,0
Química	75	50	0	0	0	65	51	0	0	0	70	95	1	1,0	1,4	70	62	1	1,6	1,4	245	288	2	0,6	0,8	165	130	2	1,5	1,5
Q. Industrial	80	224	2	0,8	2,5	80	235	4	1,7	5,0	80	275	0	0	0	80	229	6	2,6	7,5	-	-	-	-	-	80	128	0	0	0
Eng. Cartográfica	30	57	1	1,7	3,3	30	50	0	0	0	30	51	0	0	0	30	54	0	0	0	30	62	0	0	0	30	61	0	0	0
Eng. Civil	380	2536	49	1,9	12,8	380	2906	91	3,1	23,9	440	3139	65	2,0	14,7	450	2636	141	5,3	31,3	580	2793	41	1,4	7,0	620	2697	29	1,0	4,5
Eng. Elétrica	140	1722	115	6,6	82,1	140	1944	190	9,7	135,7	160	2025	121	5,9	75,6	180	2003	230	114	127,7	180	1681	87	5,1	48,3	180	1573	44	2,7	24,5
Eng. Mecânica	120	1384	48	3,4	40,0	120	1577	72	4,5	60,0	140	1741	63	3,6	45,0	140	1371	111	8,0	79,2	140	1130	39	3,4	27,8	140	1012	16	1,5	11,4
Estatística	95	222	0	0	0	95	205	0	0	0	95	214	0	0	0	95	140	2	1,4	2,1	100	122	1	0,8	1,0	100	116	0	0	0
Física	95	119	9	7,5	9,4	95	77	4	5,1	4,2	100	118	1	0,8	1,0	80	95	2	2,1	2,5	205	234	3	1,2	1,4	205	286	2	0,6	0,8
C. da Computação	80	473	9	1,9	11,2	80	529	14	2,6	17,5	80	615	26	4,2	32,5	90	867	59	6,8	65,5	100	1097	36	3,2	36,0	140	1566	31	1,9	27,5

LEGENDA:

V - Vagas NCI - Número de Candidatos Inscritos NCC - Número de Candidatos Classificados
 ZCC - Percentual de Candidatos Classificados ZVP - Percentual de Vagas Preenchidas

NÚMERO DE ALUNOS POR CURSO

Se a nota mínima quatro tivesse sido adotada pelas Universidades do Estado de Pernambuco desde 1978, teríamos, a seguinte situação:

- a) Cursos que seriam totalmente desativados pela inexistência de alunos classificados:

CURSOS	Curso oferecido pela:			
	UFPE	UNICAP	RURAL	FESP
Biblioteconomia	X			
Ciências		X	X	X
Desenho	X			
Est.Soc.(Edu.Mor.e Cívica)		X	X	
Economia Doméstica			X	

- b) Cursos que no período considerado teriam classificado apenas um aluno:

CURSOS	78	79	80	81	82	83	Curso oferecido pela	
							UFPE	FESP
Edu.Artística				1			X	
Música						1	X	
Secretariado						1	X	
Eng. Cartográf.	1						X	
Enfermagem			1				X	X

c) Cursos que receberiam dois alunos:

CURSOS	78	79	80	81	82	83	Curso oferecido pela		
							UFPE	UNICAP	RURAL
Ciê.n.Biomédic.	1	1					X		
Geografia	1				1		X	X	
Eng.Florestal				1	1				X
Farmácia				2			X		
Fisioterapia*				1			X		
Terapia Ocup.*					1		X		

d) Cursos que receberiam 3 alunos:

CURSOS	78	79	80	81	82	83	Curso oferecido pela			
							UFPE	UNICAP	RURAL	FESP
Des.Industrial				3			X			
Filosofia		1	1			1	X	X		
Pedagogia	1			2			X	X		
Turismo	1			2				X		
Estatística				2	1		X	X		
Edu.Física		1		2			X			X
Ciê.n.Biológ.		2		1			X		X	

e) Curso que receberia 4 alunos: apenas o de Fonoaudiologia (na UNICAP) iniciado em 1979 receberia um aluno por ano, a menos do ano de 1982 quando não haveria vestibulando classificado.

f) Cursos que receberiam 5 alunos.

CURSOS	78	79	80	81	82	83	Curso oferecido pela		
							UFPE	UNICAP	RURAL
Com.Social				1	2	2	X	X	
Zootecnia	2			2	1				X

g) Cursos com 6 alunos.

CURSOS	78	79	80	81	82	83	Curso oferecido pela	
							UFPE	UNICAP
Ciën.Sociais	3		1	1	1		X	X
História	1	2		1	1	1	X	X
Química			1	1	2	2	X	X
Nutrição	1	1	2	1		1	X	

h) Curso com 7 alunos: apenas o de Serviço Social (oferecido pela UFPE e UNICAP) que receberia dois alunos em 1978 e cinco em 1981.

i) Cursos com 8 alunos.

Cursos	78	79	80	81	82	83	Curso oferecido pela	
							UFPE	UNICAP
Ciën.Contáb.	6		1	1			X	X
Matemática	1	1	1	1	1	3	X	X

j) Cursos com 9 alunos.

CURSOS	78	79	80	81	82	83	Curso oferecido pela	
							UFPE	RURAL
Comuni. Visual	3		3	1	1	1	X	X
Eng. de Pesca		2	1	4	2			X

1) Curso com 10 alunos; apenas o de Letras, oferecido pela UFPE e UNICAP (incluindo Vernáculo, Vernáculo e Francês e Vernáculo Inglês) receberia dois alunos por ano, a menos de 1981 em que não haveria vestibulandos classificados.

NÚMERO DE ALUNOS NAS INSTITUIÇÕES

No período de 1978 a 1983, as quatro Universidades do Estado de Pernambuco teriam reduzido seu contingente universitário de 42.000 alunos (UFPE= 16.000; UNICAP = 11.800; UFRPE = 4.200; FESP = 10.000) para 3.361 alunos. Este número é otimista, haja vista que dificilmente uma Instituição de Ensino Superior manteria em funcionamento cursos com menos de 10 alunos em todas as disciplinas de seu currículo.

QUADRO 1

ANO	CURSOS				TOTAL
	Sem alunos	Um aluno	Dois alunos	Mais de 2 e menos de 10	
1978	20	9	4	10	43
1979	28	6	4	7	45
1980	25	11	3	8	47
1981	12	14	7	7	40
1982	20	11	4	6	41
1983	26	8	5	6	45

É conveniente salientar que o número acima previsto de 3.361 alunos, como contingente total de alunos universitários, pertenceria não apenas a uma Universidade, mas, às quatro Universidades.

Considerando ainda que existe uma "mortalidade acadêmica natural", correspondente aos trancamentos de matrícula, abandono de curso e transferências para outros Estados; num percentual variável de 2 a 8% - mesmo que não quiséssemos levar em conta esses dados - somos forçados a admitir que, pelo índice normal de aprovação nas Instituições, pelo menos 80% dos alunos que ingressaram em 1978 estariam diplomados em 1982 e que, em 1983, o mesmo ocorreria com aqueles que foram classificados em 1979, reduzindo, portanto, o total de universitários em 1983 para 2.403 alunos (Quadro 2), distribuídos entre as quatro Instituições do Estado.

QUADRO 2

ANO	Nº ALUNOS	Diplomados		TOTAL ALUNOS 1983
		1982	1983	
1978	509	407	-	102
1979	689	-	551	138
1980	518	-	-	518
1981	1001	-	-	1001
1982	385	-	-	385
1983	259	-	-	259
TOTAL	3361	-	-	2403

Levando em conta, ainda, que uma Instituição que dependa da cobrança de uma semestralidade dificilmente permitiria o funcionamento de Cursos com apenas um ou dois alunos por turma, verifica-se facilmente através do Quadro que, sendo desativadas todas as turmas com um e dois alunos, o contingente universitário em 1983, calculado em 2.403, diminuiria de 113 alunos, correspondentes a 59 alunos de 59 turmas de um aluno e 54 alunos de 27 turmas de dois alunos.

QUADRO 3

ANOS	1978	1979	1980	1981	1982	1983
Vagas	8280	8580	9035	9345	10130	8945
Nº/Candidatos	40923	45913	49847	47287	47493	48573
Nº/Cand. Classificados	509	689	518	1001	385	259
Percentual de Cand. Classificados	1,2	1,5	1,0	2,1	0,8	0,5
Percentual de Vagas Preenchidas	6,1	8,0	5,7	10,7	3,8	2,8

Muito se poderia dizer ainda sobre os dados apresentados, entretanto, esgotando-se o tempo estipulado para a palestra, resta-nos fazer algumas indagações que servirão para reflexões futuras ou para discussões na mesa redonda que se seguirá à palestra, de acordo com a pauta do Seminário:

- a) Desde quando um Concurso Vestibular pode resolver problemas da má formação dos alunos dos 1º e 2º Graus, quando ele detecta apenas que o produto foi mal formado? Este produto (o aluno) que gastou 11 anos para ser fabricado (4 anos no primário, 4 anos no 1º Grau e 3 anos no 2º Grau) teve seu "defeito de fabricação" detectado através do Concurso Vestibular, mas é completamente diferente do produto industrial que, no fim da linha de fabricação, é observado por operários (técnicos), fazendo com que retorne para o início da operação.
- b) Será que a adoção de uma nota mínima quatro por matéria, que significaria um retorno acadêmico saudável aos anos 60, resolveria o problema da formação dos alunos dos 1º e 2º Graus?
- c) Será que é válido "pagar", para ver como ficará, deixando milhares de alunos fora das Universidades, enquanto se prepara uma nova geração de alunos que possa

chegar às Instituições de Nível Superior nos níveis desejados?

- d) Será que a ameaça e realização de concurso com este novo parâmetro, mesmo esvaziando as Universidades, não serviria para por em "brios" a "estudantada" para que se preparasse melhor? E nesta hipótese, o esvaziamento do alunado não conduziria as Instituições ao desativamento da maioria de seus Cursos, as quais não poderiam esperar por uma reação do "mercado" uma vez que as folhas de pagamentos dos professores teriam que ser mantidas? Será que de fato teriam? E de que maneira? Seria mais razoável admitir que sem ter alunos nas Universidades, haveria demissões em massa, principalmente naquelas Instituições em que os professores percebessem por hora/aula ministrada.
- e) Será que as próprias Instituições não resolveriam o problema fazendo com que os seus Primeiros Ciclos ou Ciclos Gerais realmente funcionassem nos termos da Legislação que os criou, isto é, fazendo de fato uma "reciclagem" ou nivelamento, a fim de minimizar o "desastre" da formação dos alunos a nível dos 1º e 2º Graus?
- f) Será que os resultados apresentados não servem para demonstrar àqueles críticos constantes dos testes das "cruzinhas", já definidos por altas autoridades como "cemitério do saber", que o problema não está no teste em si, mas na formação dos alunos que se submetem aos Concursos e no "ponto de corte", adotado pela Instituição?
- g) Será que os resultados apresentados seriam melhorados, retornando ao sistema adotado no passado, isto é, cada "Faculdade" (ou Departamento, ou Curso) fazendo seu próprio Concurso, conforme vem sendo defendido por figuras expressivas da Comunidade Universitária?